



Trabalho 399

PRAZER E SOFRIMENTO NA ATIVIDADE LABORAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Vanessa Menezes Catalan¹; Adriana Aparecida Paz²; Daiane Dal Pai³; Liana Lautert⁴

Introdução: Com o advento das inovações tecnológicas e das atuais formas de organização do trabalho no hospital, as habilidades físicas e intelectuais e a qualificação técnica e/ou acadêmica do trabalhador passaram a ser cada vez mais exigidas. Estas demandas ocorrem em um contexto permeado por relações humanas e sociais que por vezes são conflituosas e podem conformar um ambiente tenso e desestimulante que potencializa o adoecimento tanto físico como mental⁽¹⁾. Na Psicodinâmica do Trabalho (PDT), o trabalho é insubstituível na construção da identidade e da saúde e, portanto, não é neutro em relação à saúde do trabalhador⁽²⁾. A organização do trabalho é o que determina as relações entre o desejo e a motivação do trabalhador; logo, a carga psíquica do trabalho está na relação do homem com a organização. Entretanto, não existe um modelo único de organização do trabalho capaz de reduzir a carga psíquica de trabalho de todos os trabalhadores, pois esta envolve a relação entre a expectativa do trabalhador e a possibilidade de desempenho proporcionada pela organização do trabalho. **Objetivo:** Compreender, a partir do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), a interface entre a organização do trabalho e o prazer e/ou sofrimento da equipe de enfermagem no trabalho em uma unidade de internação hospitalar. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa realizado em uma unidade de internação de pacientes adultos (UIP) de um hospital público de ensino no Rio Grande do Sul. A equipe de enfermagem foi constituída por: quatro enfermeiros, 12 técnicos e 18 auxiliares de enfermagem, distribuídos em turnos (manhã, tarde, noite 1 e noite 2). Para coleta de dados, utilizou-se a análise documental, observação e entrevista. Foi realizada a triangulação das informações das entrevistas com as da observação e dos registros da pesquisa. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital público, sob o número 11-014. **Resultados:** A partir das observações, documentos e entrevistas, buscou-se reunir elementos capazes de revelar a interface entre a organização do trabalho e o prazer e/ou sofrimento da equipe de enfermagem de uma unidade de internação hospitalar. Os primeiros dados apresentados referiam-se aos fatores de prazer no trabalho, quais sejam: “O Trabalho em Equipe: Valorização do Trabalho pelos Colegas” e “A Melhora do Paciente: Resultado do Trabalho Bem Feito”; e, a seguir, pelos fatores de sofrimento no trabalho: “A Morte ou Mau Prognóstico do Paciente”, “Falta de Reconhecimento da Chefia de Enfermagem, dos Pacientes e dos Familiares”, “Medo do Erro pela Sobrecarga de Atividades” e “Sentimento de Impotência”. **Discussão e implicações para a enfermagem:** O trabalhador, no seu cotidiano laboral, depara-se com o trabalho real, ou seja, as dificuldades não resolvidas pelo trabalho prescrito. E o trabalho, seja prescrito ou real, mobiliza a inteligência e a capacidade para reagir do trabalhador, implica o engajamento de seu corpo, não se limita ao tempo físico de trabalho e mobiliza o sujeito por completo^(2,3). Sendo assim, os problemas enfrentados no

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPG-ENF/UFRGS). E-mail: nessacatalan@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFRGS. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (DENE/UFCSIPA). E-mail: adrianap@ufcspa.edu.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Círgico da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEMC-EENF/UFRGS). E-mail: daiane.dalpai@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professora do DEMC-EENF/UFRGS. Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO-EENF/UFRGS). E-mail: lila@enf.ufrgs.br



Trabalho 399

cotidiano laboral provocam sofrimento, medo, impotência e outras emoções que determinam o trabalho, ações, reações e emoções invisíveis, mas essenciais à prática profissional. A organização do trabalho contribui tanto para o prazer como para o sofrimento dos trabalhadores da UIP. O trabalho em equipe, uma característica do fazer da enfermagem, surgiu como um fator de prazer advindo da valorização que o trabalho coletivo possibilita e do sentimento de realização devido à melhora do paciente e/ou a um trabalho bem feito, o que por meio da validação social dá sentido ao trabalho. Entretanto, a organização do trabalho caracterizada pela sobrecarga de atividades e pela falta de reconhecimento do trabalho causa medo e sofrimento, ao passo que a morte, o mau prognóstico do paciente ou sua falta de adesão aos cuidados causam o sentimento de impotência. Observou-se que os trabalhadores da UIP têm no reconhecimento advindo dos usuários um elemento essencial para a atribuição de sentido e significado do seu trabalho e, com isso, passam a se reconhecer enquanto profissionais. Por conseguinte, se o sentimento de impotência pode ser um indicativo da existência de sofrimento patogênico, cabe à organização atentar para a subjetividade implicada no trabalho da equipe de enfermagem, visto que a carga psíquica está na relação do homem com a organização. Logo, é necessário o reconhecimento do direito natural do coletivo de trabalhadores de investirem no espaço laboral como meio potencial para a busca de alternativas viáveis para trabalho visto vivenciarem cotidianamente algumas incoerências entre a organização prescrita e o trabalho real. Sendo assim, os dados desta investigação alertam para a necessidade de se identificarem os fatores que causam prazer e sofrimento no contexto de trabalho a fim de validar no coletivo aqueles que valorizam e dão sentido ao trabalho e minimizar os que causam sofrimento de forma a amortizar a carga psíquica do trabalho. Embora este estudo de caso tenha examinado exaustiva e intensivamente a interface entre a organização do trabalho, o prazer e o sofrimento da equipe de enfermagem, o mesmo apresenta a limitação da generalização dos dados.

Referências

1. Negeliskii C. O estresse laboral e a capacidade para o trabalho de enfermeiros no Grupo Hospitalar Conceição. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
2. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5th ed. São Paulo: Cortez; 1992.
3. Dal Pai D. Violência no trabalho em pronto socorro: implicações para a saúde mental dos trabalhadores. Tese [Doutorado em Enfermagem] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Enfermagem.

Eixo Temático II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.